ELLE

ELLE.PT

SETEMBRO 2019

BEM ESTAR

TEMPO DE VOLTAR AOS RITUAIS DE SEMPRE E DE CRIAR NOVAS ROTINAS

+50 PÁGINAS GUIA DE TENDÊNCIAS MODA DE OUTONO

ESPECIAL

MODA

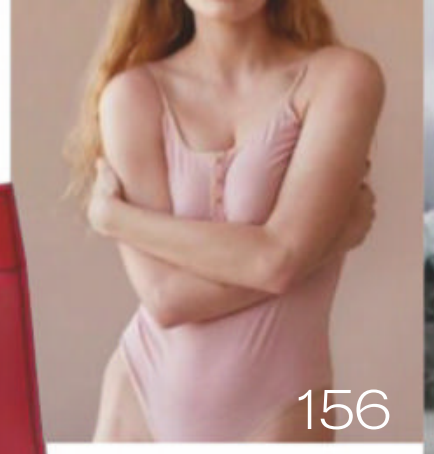
HÁ BRILHO NO LADO NEGRO DESTA ESTAÇÃO

MILEY CYRUS FALA SOBRE PODER, PARANOIA E SEXO

NÚMERO 372 MENSAL €4,95 (CONT)
00372
5 603965 000112

ELLE
PORTUGAL
SETEMBRO 2019

24


156

162

68

ESTILO

P16. ACESSÓRIOS
Os sapatos, os óculos escuros e as carteiras que vão tornar desejável a chegada do outono.

P22. EM PORTUGUÊS
Jovens designers e marcas nacionais a que tem de estar atenta na nova estação.

P24. TENDÊNCIAS & SHOPPING
Botas ou botins? Os dois, claro. Casacos leves, carteiras grandes e vestidos florais para os dias frios que se aproximam.

P28. O MODELO ANTIMODELO
O regresso dos mais icónicos óculos escuros Christian Roth.

P30. JULGAMENTO À PRIMEIRA VISTA
Análise sobre o que a roupa que vestimos diz sobre nós.

P34. PESSOAS A SEGUIR
O estilo sempre impecável da brasileira Camila Coelho.

P36. PRONTA PARA O COMBATE
Com gabardines de corte clássico e fatos leves e divertidos.

P38. O BRILHO DE EMMA ROBERTS
Conversa exclusiva com a nova embaixadora global da Tous.

P46. MODA EM NOTÍCIA
O que há de novo este mês.

ATUAL

P48. SHE IS MILEY CYRUS
E conta-nos o que foi preciso para voltar a encontrar-se a si mesma.

P56. CAN'T STOP WON'T STOP
Fazer horas extraordinárias não é sinónimo de competência. Ter uma vida pessoal é.

P58. BUZZ
Boas razões para receber setembro de braços abertos.

P62. PONTO COM RETORNO
Cada vez mais pessoas sofrem de ansiedade. Mas há soluções.

MODA

P68. MOLDURA DE GELO
As melhores peças de outono sobre os glaciares islandeses.

P88. NOVOS CÓDIGOS
A cantora Carol Curry veste o glamour de Elisabetta Franchi.

P96. WHERE THE WILD THINGS ARE
Lãs, malhas e padrões para usar quando a cidade fica para trás.

GUIA DE TENDÊNCIAS 2019/2020

P107. As coleções, os looks, os acessórios, a make-up, o cabelo... O melhor do inverno em 50 páginas essenciais.

BELEZA

P156. ZONA DE CONFORTO
Trate o seu corpo com todo o carinho que ele merece.

P162. DE A A Z
O abecedário da cosmética.

P166. TUDO É MELHOR A 3
Principalmente se envolver Michael Kors, Gigi Hadid e um novo perfume.

P168. MUDAM-SE OS TEMPOS, MUDAM-SE AS VONTADES
Um ditado que se aplica na perfeição ao mundo da beleza.

P172. BELEZA EM NOTÍCIA
As novidades a considerar.

P173. AMBIENTE DE HARMONIA
Num espaço de tranquilidade.

LIFESTYLE

P175. DESTINATION SPAS
Moradas onde o bem-estar é tudo.

P180. ÁSIA À MESA
Restaurantes asiáticos a reservar.

P182. EASY LIVING
Peças envolventes e tons suaves.

P185. LISBOA LÁ EM BAIXO
No topo do Rossio Gastrobar.

FOTO DE CAPA
Miley Cyrus com casaco Celine por Hedi Slimane. Anéis, Vram.
MAQUILHAGEM: JAMES KALIARDOS.
CABELO: BOB RECINE.
STYLING: GEORGE CORTINA.
FOTO: MÁRIO SORRENTI.

107

RUBRICAS

P09. Sumário
P10. Ficha técnica
P12. Editorial
P184. Assinaturas
P186. Horóscopo

ELLE

DIRETORA EDITORIAL Soledad Lorenzo

DIRETORA Sandra Gato
sandra-gato@rbarevistas.pt

DIRETORA DE ARTE Manuela Mendes
manuela-mendes@rbarevistas.pt

COORDENADORA EDITORIAL Mónica Artigas

ASSISTENTE DE DIREÇÃO Maria Rodrigues
maria-rodrigues@rbarevistas.pt

REDAÇÃO
Moda: Vítor Rodrigues Machado | vitor-machado@rbarevistas.pt
Beleza: Carolina Adães Pereira | carolina-pereira@rbarevistas.pt
Online: Margarida Brito Paes | margarida-paes@rbarevistas.pt

COLABORADORES
Texto: Bárbara Pires, Bernard Fitzwalter, Cláudia Sáiz, Inês Aparício, Molly Lambert, Wing Sze Tang.
Fotografia: Betina du Toit, Carlos Teixeira, Cole Sprouse, Hannah Scott-Stevenson, Mario Sorrenti, Pedro Ferreira, Rafa Gallar.
Moda: George Cortina, Marta Lobo, Naomi Smith, Natasha Royt, Sophie Beresiner, Sylvia Montoliú.
Arte: Gisela Camocho, Pedro Mascarenhas.
Revisão: Margarida Robalo

RBA PORTUGAL

DIRETORA GERAL Teresa Vera Magalhães

PUBLICIDADE
Chefe: Maria João Dias | mariajoao-dias@rbarevistas.pt
Patrícia Albuquerque | patricia-albuquerque@rbarevistas.pt
Maria Delgado | maria-delgado@rbarevistas.pt

RBA REVISTAS

PRESIDENTE Ricardo Rodrigo
ADMINISTRADOR-DELEGADO Enrique Iglesias
DIRETORAS-GERAIS Ana Rodrigo e Mari Carmen Coronas

PROPRIETÁRIA | EDITORA
Sede, Redação e Publicidade
RBA Revistas Portugal, Lda
Rua Filipe Folque, 46, 4º | 1050-114 Lisboa
Tel. (351) 213 164 200 | rbaportugal@rbarevistas.pt
NIF 507 637 356
Licença de Hachette Filipacchi Presse

CAPITAL SOCIAL €9000
CRC LISBOA nº 16.241
ACIONISTAS
RBA Publicaciones, SL €5000 (55,5%)
RBA Revistas, SL €4000 (45,5%)

IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO Rotocobrhi, S.A.U.
Ronda de Valdecarrizo nº 13 – 28760 Tres Cantos – Madrid

ASSINATURAS Vasp Premium
Tel. (351) 214 337 036 | assinaturas@vasp.pt

DISTRIBUIÇÃO
VASP – Distribuidora de Publicações, SA.
MLP – Media Logistic Park Quinta do Grajal 2739-511 Agualva-Cacém
Tel.: (351) 214 337 000

PREÇO NO CONTINENTE
(IVA incluído)
ELLE €4.95 | **TRAVEL SIZE** €2
Periodicidade: mensal
Depósito legal nº 23 589/88
ISSN 0873 – 3570
Registo de Imprensa nº 113 288
Tiragem média: 50 000

ESTATUTO EDITORIAL: elle.pt/lei-da-transparencia

MARCA REGISTADA
ELLE® ELLE DECORATION™ é uma marca registada da Hachette Filipacchi Presse, uma subsidiária da **Lagardère SCA.**

ELLE INTERNATIONAL

Uma divisão da Lagardère NEWS

CEO Constance Benqué
CEO Licenças Internacionais ELLE François Coruzzi
Diretora ELLE Internacional Valeria Bessolo Llopiz
Diretor das Licenças de Media Internacionais, Desenvolvimento Digital & Sindicação Mickael Berret
Produções ELLE International
Editora de Moda: Charlotte Deffe
Editora de Beleza e Celebridades: Virginie Dolata
Diretora de Marketing: Morgane Rohée
Diretora Editorial: Trish Nagy Travieso
Diretora de Arte: Marine Le Bris

Diretora Executiva da Equipa de Sindicação Marion Magis
Coordenadora de Sindicação Ana Afonso
Gestora de Copyrights Séverine Laporte
Gestora Sénior de Projetos Digitais Moda Zere
www.ellearoundtheworld.com

PUBLICIDADE INTERNACIONAL: LAGARDÈRE GLOBAL ADVERTISING
SVP/Publicidade Internacional Stéphanie Delattre
sdelattre@lagarderenews.com
VP/Publicidade Internacional Julian Daniel
jdaniel@lagarderenews.com

PRÉMIO CINCO ESTRELAS 2019

apct

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

FIPP

SHE IS MILEY CYRUS

Foram precisos um incêndio, um casamento, um estranho episódio de Black Mirror, um novo álbum caleidoscópico, e a cantora americana, finalmente, encontrou-se a ela própria.

Fotografias de **Mario Sorrenti** | *Styling de* **George Cortina**

Miley Cyrus quer partilhar comigo algo que escreveu. «Tento meditar na noite anterior a entrevistas sobre qual é o meu objetivo, o que quero que isto diga sobre mim.» Estamos na sala de estar da casa que comprou aos 18 anos, nas colinas de San Fernando Valley. Algures no tempo, passou a ser o seu escritório, mas Cyrus e o marido, Liam Hemsworth, voltaram para aqui, depois de a sua casa em Malibu ter ardido no incêndio de Woolsey, em novembro passado (os dois casaram-se um mês depois na sua quinta no Tennessee). Nas paredes estão molduras com fotografias de Elvis e Dolly Parton. Temos vista para a piscina lá fora. Dois dos seus cães estão aconchegados entre nós, enquanto Cyrus pousa o seu caderno no colo, limpa a garganta e começa. «O meu álbum chama-se She is Miley Cyrus (Ela é Miley Cyrus, em português). 'Ela' não representa um género. 'Ela' não é apenas uma mulher. 'Ela' não se refere a uma vagina. Ela é a força da Natureza. Ela é poder. Ela é o que tu quiseres ser. Assim sendo, ela é tudo. Ela é a superela. Ela é heroica. Ela é a Ela-E-O».

Cyrus salta e começa por explicar que "ela" é a versão mais confiante dela própria e que «'ela' está a trazer de volta o poder. Ela está aqui, energia feminina poderosa. O discurso dela pretende transmitir como as mulheres são a razão para a vida, «o que é uma bênção, mas também uma maldição». Miley lamenta a expectativa que se põe no sexo feminino: «Deposita-se nas mulheres a responsabilidade de manter o planeta povoado. Quando isso não faz parte dos nossos planos, somos alvo de julgamento e de raiva ao ponto de tentarem criar e mudar leis, forçando-as a todo o custo – mesmo se engravidares numa situação violenta. Se não queres ter filhos, as pessoas têm pena de ti, como se o teu coração fosse feito de gelo e não conseguisses amar.» Cyrus odeia a palavra "egoísta". «Porque é que somos treinados a pensar que o amor significa pormo-nos em segundo lugar e quem nós amamos em primeiro? Se tens amor-próprio, pões-te em primeiro lugar.» A sua expressão facial séria dá lugar ao seu característico sorriso encantador, e senta-se no sofá. «Esta é a minha filosofia.» Eventualmente, acabámos por ceder o sofá aos seus cães e sentámo-nos no seu tapete felpudo, no chão.

No novo episódio de Black Mirror, série da Netflix, Cyrus é Ashley O, uma pop star fictícia muito similar à sua antiga vida como a estrela da Disney Hannah Montana. Também estreou um dos três EPs que, juntos, vão formar o tão esperado She, o seu sétimo álbum. A música é fluida e, como Miley, consegue ser um pouco confusa, mas de uma forma intencional. Ela tem pensado muito em quem é e chegou à conclusão de que a resposta é complexa. Aos 26 anos, Cyrus está a fazer um balanço de diferentes fases da sua vida pública e a considerar como deve usar a sua plataforma para consciencializar sobre os problemas acerca dos quais mais se preocupa, como as mudanças climáticas, ▶

Vestido, The Attico. Gargantilha, Messika Paris. Pulseiras, Cartier. Pulseiras, Tiffany & Co. Anel, Vram. Brincos e anéis da própria.

Vestido, Gucci. Gargantilha, Messika Paris. Pulseiras, Cartier. Pulseiras, Tiffany & Co. Anel, Vram. Brincos e anéis da própria.

o direito ao aborto e a desigualdade habitacional. Lá no fundo, ela é uma pessoa empática, tem uma alma vulnerável e quer ajudar a proteger outras almas assim.

ELLE: Parece que também tens vindo a pensar muito na autonomia corporal da mulher.

MILEY CYRUS: Sim, muito. Penso demais nos assuntos. Mas neste ponto da minha vida, sinto-me mais poderosa do que nunca. Gosto da maneira como ser sexual me faz sentir, mas nunca atuo para os homens. Eles não deveriam elogiar-se a si próprios ao ponto de pensarem que as decisões que estou a tomar na minha carreira têm alguma coisa a ver com eles. Não é por um homem achar que eu sou boa que vai comprar o meu álbum. Isso não ajuda.

E depois há a ideia de que se és uma mulher, a tua vida acaba quando te casas.

Acho que é confuso para as pessoas saberem que estou casada. Mas a minha relação é única. Não acho que alguma vez permitiria ao público entrar nela, porque é muito complexa, moderna e nova. Não acho que as pessoas vão entender. Do género, as pessoas acham mesmo que eu estou em casa, de avental, a preparar o jantar? Estou numa relação hétero, mas ainda me sinto sexualmente atraída por mulheres. As pessoas tornam-se vegetarianas por questões de saúde, mas o bacon é ótimo e eu sei isso. Decidi escolher o meu parceiro. É a pessoa que sinto que me protege mais. Definitivamente, não me identifico com o estereótipo de esposa. Nem gosto dessa palavra.

Parece que os teus pais têm uma boa relação. Isso ajuda.

E eles foram sempre companheiros um do outro. É por isso que gosto dessa palavra. Marido e mulher, para mim, parece um anúncio de cigarros dos anos 50. Penso muito na música Stand By Your Man e como era uma das músicas favoritas da minha mãe. Será que ela percebia a letra? Diz que ele vai estar embriagado e vai trair-te, mas quando chega a casa, ele ama-te. Ele é apenas um homem. Ele tinha tanto de fazer sexo que se esqueceu dos teus sentimentos. Tenho uma música nova, Never Be Me, e o refrão diz: «Se procuras alguém fiel, nunca serei eu. Se procuras alguém estável, nunca serei eu. Se procuras alguém que seja sempre tudo aquilo de que precisas, nunca serei eu.» Quando a mostrei pela primeira vez ao Mark Ronson [o produtor], ele disse-me: «Não podes dizer isso. Tens fãs homens e eles não vão perceber o que queres dizer. Nem eu percebo o que queres dizer.» E eu disse-lhe: «Não dirias isso se esta música fosse de um homem.» Passados dois dias, ligou-me e disse: «Sabes? Tens toda a razão. Percebo totalmente a tua perspetiva.»

Assusta os homens.

A Joan Jett contou-me que na primeira vez que tocou I Love Rock'n'Roll, o Clive Davis disse-lhe: «Não há espaço na indústria para algo assim. Ninguém quer ver uma rapariga de calções com cabelo curto e uma guitarra.»

Quando homens hétero são os responsáveis, a primeira pergunta é: «Quero ir para a cama com esta pessoa?» Mas, ao mesmo tempo, homens homossexuais querem ir para a cama com a Joan Jett. Muitas pessoas querem ir para a cama com a Joan Jett. Se calhar, tu não. Do género, muitas mulheres hétero querem ir para a cama com ela.

100% verdade.

Ela é tipo o Mick Jagger.

Agora, sempre que alguém me disser não, repondo: «Querido, sabes uma coisa? Disseram à Joan Jett que ninguém queria I Love'n'Roll. Não devia ter-me contado essa história porque agora vai ser o meu argumento para tudo.

Os homens recusam-se a receber um não como resposta. O conceito de que tu, na condição de mulher poderosa na indústria musical, tens de o receber porque és mulher é absolutamente inacreditável.

A minha nova música conta essa história. O meu episódio de Black Mirror também. A personagem sou eu. Eles distorceram, como sempre fazem, mas a indústria, por si só, já é bastante sinistra. Já me senti como a Ashley O em algumas situações. Ainda sinto. Enquanto fazia este álbum, senti-me como ela várias vezes.

Foi o Charlie Brooker [criador e produtor da série Black Mirror] que te procurou?

Sim. Deram-me o guião e disseram: «Avisa-nos se estiveres interessada.» Li-o e disse logo: «Não é uma questão de estar ou não interessada. Ninguém pode fazer este papel porque isto é a minha vida. Escreveste literalmente a minha vida.»

Eu e o meu pai acabámos de almoçar juntos e eu expliquei-lhe a música Old Town Road [do rapper Lil Nas X com o pai de Miley, o cantor de country Billy Ray Cyrus].

Essa música é o melhor de dois mundos, de tal maneira que acabou por ser uma canção perfeita para a rádio – é cola, junta as pessoas. Mas é uma afirmação política.

É um momento de divisão para a música country, claramente, assim como o facto de o teu pai, Billy Ray, dizer: "Vou entrar nesta música e legitimá-la como música country."

O meu pai não gosta quando dizem não a alguém. Ele adora os "underdogs" e foi sempre assim. Ele prefere fazer o que está certo e perder do que enganar e ganhar. Eu também sempre fui assim. Prefiro falhar do que enganar. Tenho uma música nova, Bad Karma, mas não existe tal coisa. ▶

«OS INCÊNDIOS RETIRARAM-ME DA MINHA ZONA DE CONFORTO, PARA PROCURAR UM NOVO SÍTIO A QUE PUDESSE CHAMAR CASA.»

«UMA VEZ, ESTAVA NUA EM CIMA DE UM CAVALO FALSO QUANDO APARECEU UM DRONE. MAS ACHO QUE AGORA JÁ NÃO É INTERESSANTE AS PESSOAS VEREM-ME A SER REBELDE.»

Vestido, Marco de Vincenzo. Sandálias da produção.

Vestido, Richard Quinn. Gargantilha, Messika Paris. Pulseiras, Cartier. Pulseiras, Tiffany & Co. Anel, Vram. Brincos e anéis da própria.

«TENTO MEDITAR NA NOITE ANTERIOR ÀS ENTREVISTAS SOBRE QUAL É O MEU OBJETIVO, O QUE QUERO QUE ISTO DIGA SOBRE MIM.»

Simplesmente, há uma causa e um efeito. Doutra maneira, Donald Trump nunca seria Presidente.

Exatamente – É confuso quando pessoas más têm sucesso.

É pura ação e reação. Se tiveres muito dinheiro e fizeste algo manhoso, vais ganhar. Mas não significa que não há a hipótese de alguém te derrubar. Só não acredito que todas as pessoas têm aquilo que merecem. Conheço pessoas incríveis, através da Happy Hippie [a associação criada por Cyrus que se foca na juventude sem-abrigo, na comunidade LGBTQ+ e noutros grupos vulneráveis], que vivem na rua. Artistas com muito talento que nunca conseguiram vingar. Por isso, sei que o karma não é real.

Sou de Los Angeles e este problema com os sem-abrigo não é de agora. O facto de algumas pessoas passarem por eles e simplesmente os ignorarem é horrível para mim.

Cresci a trabalhar na KTLA, na Sunset [Boulevard, avenida em português], onde estão vários sem-abrigo. Quando volto lá e vejo crianças a usarem t-shirts da Happy Hippie, isso deixa-me mais orgulhosa do que se ganhasse sete Grammys. Depois do incêndio de Woolsey, pensei em como ajudámos mais de 120 famílias que perderam as suas casas. Ajudámos quase 1000 crianças desalojadas em Hollywood, todos os anos, desde 2014. E no último ano, ajudámos 200 crianças a encontrar casa e fornecemos 32 mil refeições. Isso não se esquece. Ajudou-me muito a desconectar.

Os incêndios põem realmente tudo em perspetiva...

Com desastres naturais, não tens escolha. Tens de te entregar simplesmente.

Ninguém é mais poderoso do que a Natureza.

Nada. E a Natureza é feminina. Quando está zangada, não te metascom ela. Sinto que as mulheres estão assim agora. A Terra está zangada.

Temos vindo a tratá-la mal.

Têm feito ao planeta a mesma coisa que fizeram às mulheres. Tiram e tiram e esperam que ainda continue a funcionar. Está exausta. Não consegue produzir. Estão-nos a dar um planeta fraco e eu recuso dá-lo ao meu filho. Até eu sentir que o meu filho pode viver num planeta com peixes na água, não vou trazer uma pessoa para o mundo para lidar com isto.

Sinto que é o que os millennials estão a viver neste momento.

Sim. Não queremos reproduzir-nos porque sabemos que o nosso planeta não aguenta.

Alguma vez sentiste que tinhas de partir o molde Hannah Montana quando ainda fazias a série?

Sim, quando fiz 18 anos, porque era ridículo. Assim que comeceia fazer sexo, foi tipo "não posso voltar a usar esta peruca". Começou a ser estranho. Sentia-me...

Já adulta.

Adulta em todos os sentidos.

E continuas a usar a mesma roupa desde que eras criança.

Uma vez, nos bastidores da Disneyland, vi o Peter Pan a fumar um cigarro e pensei: "Este sou eu. Estes são os sonhos que estou a destruir." Foi isso que as pessoas pensaram quando saiu o vídeo do bongo, mas eu não sou nenhuma mascote da Disney. Sou uma pessoa.

Achas que as pessoas te veem como uma artista completa?

Sinto que agora tenho o respeito que quero. Quando chego a algum lado, as pessoas podem pensar: "OK, ela mostra as mamas." Mas também pensam: "Ela tem uma voz excelente." E é só isso que me importa.

Esse é o legado de Dolly [Parton, cantora country e madrinha de Miley], claramente.

Exatamente. É algo do género: "Não deixes que este cabelo loiro te engane. Sou eu que assino os meus cheques." Ela é uma mulher de negócios brilhante.

O episódio de Black Mirror é quase como um exorcismo à Hannah Montana e a toda essa fase?

Sim. Sinto que já não tenho vergonha dessa fase. É incrível ouvir a Cardi B dizer que ouvia Hannah Montana no secundário. Deixa-me muito feliz.

Este episódio também faz um ótimo trabalho ao mostrar que qualquer música que faça uma pessoa solitária sentir-se menos só tem um propósito valioso. Ao mesmo tempo, apresenta uma visão real de que ser famosa tem os seus desafios mentais específicos, que mais ninguém consegue entender.

Já fiz terapia algumas vezes. E eles tratam-me como tratam qualquer pessoa. Dizem: "Bem, sentes-te paranoica porque fumas erva, muito provavelmente." E eu digo: "Não, sinto-me paranoica por haver pessoas a enviarem drones para o meu quintal." Uma vez, estava nua em cima de um cavalo falso quando apareceu um drone. Sinceramente, não podia ter pedido um momento melhor. Ao menos não estava sentada a beber café, a ser aborrecida. Mas acho que, agora, já não é interessante as pessoas verem-me a ser rebelde.

Exato. É muito comum na fase do início dos 20 anos dizer: "Vou testar os meus limites, experimentar várias identidades e ver de que é que gosto."

É o que ainda estou a fazer – a experimentar novas identidades e a ver com que é que me identifico. Os incêndios retiraram-me da minha zona de conforto, para procurar um novo sítio a que pudesse chamar casa, para dizer: "Ouve, colecionei tudo isto, todos estes anos, mas isto não define quem sou." ■ **M.L.**

Casaco, Celine por Hedi Slimane. Gargantilha, Messika Paris. Brincos e colares da própria.

Cabelo: *Bob Recine.*
Maquilhagem: *James Kaliardos.*
Manicure: *Lisa Jachno.*
Produção: *Kyd Drake do North Six.*

ELLE

Todos os meses: moda, beleza, shopping, viagens...

assine já

E RECEBA O SEU PRESENTE

oferta
no valor de €71

Um creme NCEF Reverse Eyes,
15 ml, FILORGA

ELLE
BEM ESTAR
TEMPO DE VOLTAR AOS RITUAIS DE SEMPRE E DE CRIAR NOVAS ROTINAS
+50 PÁGINAS
MODA
MILEY CYRUS FALA SOBRE PODER, PARANOIA E SEXO

UM ANO (12 EDIÇÕES) COM A ELLE POR APENAS €25

214 337 036 ou **assinaturas@vasp.pt**

Os exemplares enviados não incluem eventuais ofertas de capa.
Oferta limitada ao stock existente e válida de 09.08.2019 a 05.09.2019